



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Trabalhadores da CGT
Eletrosul procurando
caixinhas?!
Página 2



Celesc: ampliação das
terceirizações gera
preocupações
Página 3



LINHA VIVA 35 ANOS

Linha Viva ganha novo projeto gráfico

Proposta é deixar o jornal mais agradável e facilitar a leitura

O jornal Linha Viva, que completou 35 anos de existência em 2023, ganha nesta edição um novo projeto gráfico. A proposta dos Sindicatos que compõem Intercel e Intersul, é deixar o jornal mais agradável, leve e de fácil leitura. Outras novidades, como a hospedagem do jornal em um site específico do Linha Viva, também virão nas próximas semanas.

É hábito na Intercel e na Intersul atualizar o projeto gráfico do Linha Viva a cada cinco ou seis anos. A última atualização foi feita na edição 1400, em abril de 2018, e já vinha apresentando rugas da idade, que tornavam o periódico menos atrativo para a leitura.

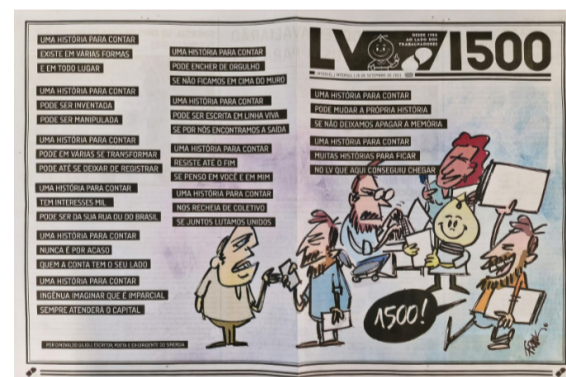
O jornalista responsável por fazer a atualização visual do Linha Viva foi Gastão Cassel - pai e criador da primeira edição do jornal, em 02 de março de 1988.

Além da atualização do layout e criação do site para hospedagem do jornal, o mascote Urbaninho também foi

revigorado, para dar a ele mais expressividade e mobilidade. Criação da designer Zezé Coelho em 1987 para a campanha de filiação do Sinergia "Juntos Somos Fortes", Urbaninho ganhou diversas caricaturas pelas mãos do chargista Frank Maia - recentemente falecido - e foi uma figura presente em quase todas as edições do Linha Viva até hoje, seja na capa ou em ilustrações dentro do jornal. O nome do mascote foi escolhido através de um concurso com ampla participação da categoria eletricitária na década de 1980.

A contribuição de leitores e leitoras, através da Tribuna Livre, segue mantida nesta nova configuração do periódico, e os textos (com até 3.500 caracteres) devem ser encaminhados para o e-mail sinergiajornal@gmail.com. As contribuições serão encaminhadas para o Conselho Editorial para análise e aprovação.

O ano de 2024 já começa com novidades. Intercel e Intersul desejam que o novo Linha Viva traga muitas notícias positivas à categoria eletricitária, não somente nesta edição, mas por todas as outras que virão nesta nova fase!



Ilustrações: edições do Jornal Linha Viva e o mascote Urbaninho em diferentes momentos históricos



O golpe de 2016, a privatização da Eletrobras e a derrota da companhia no maior leilão da história pra a State Grid

Representante de estatal chinesa vence maior leilão de transmissão de energia no Brasil

As pessoas que trabalham na Eletrobras e suas subsidiárias sofreram o primeiro golpe com a queda do governo Dilma em 2016, quando a então presidenta deixava a presidência a partir de um processo sem fundamento jurídico, portanto, um golpe parlamentar. Até então, a companhia crescia, havia expansão e avanços na empresa.

O segundo golpe contra as pessoas trabalhadoras foi a privatização da Eletrobras, pretendida por Temer já em 2016, quando assumiu, mas concretizada por Bolsonaro em 2021, após sua eleição presidencial. Ali, trabalhadores e trabalhadoras viram escapar pelo ralo a perspectiva de crescimento profissional e da própria empresa.

O terceiro grande golpe foi a perda pela Eletrobras (ex-estatal brasileira) do maior leilão de transmissão da história para a State Grid, diga-se de passagem, estatal chinesa.

No dia 12 de fevereiro de 2021, na carta enviada ao então presidente Bolsonaro, assinada por Bento Albuquerque e Paulo Guedes, foi enviado o texto da MP1031 que tratava da privatização da Eletrobras, disfarçada com a palavra "capitalização". No texto, a justificativa dos então ministro era:

"A proposta consubstancia a política de capitalização da Eletrobras que vem sendo divulgada desde 2019 como uma das prioridades da agenda

energética e econômica deste Governo. O objetivo desta política é obter novos recursos para que a Eletrobras possa continuar contribuindo para a expansão sustentável do setor elétrico, em novos empreendimentos de geração e de transmissão de energia elétrica".

No maior leilão de transmissão de energia realizado no Brasil, ocorrido em dezembro de 2023, teve como grande vencedora a State Grid, estatal chinesa, através da sua subsidiária no Brasil, vencendo a Eletrobras privatizada por Paulo Guedes, Bento Albuquerque e Bolsonaro.

Além da perda da soberania energética, perdas na indústria nacional, na geração de emprego e renda no Brasil, perdem também trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras e suas subsidiárias, já que a empresa continuará estagnada e de joelhos diante do avanço internacional no setor elétrico brasileiro.

Esta estratégia está longe de ser um problema para a direção da Eletrobras, uma vez que após a privatização da companhia, tem como foco único o atendimento aos acionistas, distribuição de dividendos e atendimento ao mercado financeiro rentista.

Perde o povo brasileiro e perde quem trabalha na Eletrobras, após a privatização da empresa sob um governo que se dizia nacionalista.

Trabalhadores da CGT Eletrosul procurando caixinhas?!

Atitude absurda da empresa viola artigos da CLT

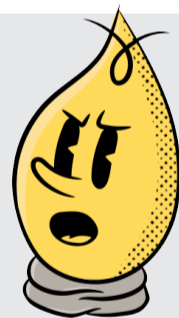
Que a privatização das empresas públicas só traz retrocessos para as pessoas trabalhadoras e para os consumidores, isso Intersul e Intercel já alertam há muito tempo e, infelizmente, até alguns poucos empregados se iludem que será melhor. A atual gestão privada da Eletrobras não se cansa de fazer maldades com as pessoas trabalhadoras, chegando ao ponto de alguns gerentes comunicarem empregadas/os que procurem outra área para trabalhar, pois na atual não continuarão mais lotadas/os.

A atitude da empresa viola o princípio da alteridade, estampado no artigo 2º da CLT, que define a figura do empregador como a empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviço. Ou seja, a partir de tal princípio, os riscos da atividade econômica não podem ser transferidos para os seus empregados e, ao determinar que o próprio empregado/a é quem precisa encontrar uma ocupação no ambiente de trabalho, sem qualquer direcionamento por parte da empresa, tem-se por violado tal princípio.

Da mesma forma, há patente alteração lesiva do contrato de trabalho, em clara violação ao artigo 468 da CLT, segundo o qual, nos contratos individuais de trabalho, só é lícita a alteração das respectivas condições por mútuo consentimento e, ainda assim, desde que não resultem, direta ou indiretamente, prejuízos ao empregado, sob pena de nulidade da cláusula infringente desta garantia.

A violação ao art. 468 se materializa na medida em que o trabalhador, contratado para desempenhar determinada função, tem suprimida esta função repentinamente sem que lhe seja oferecida outra equivalente. Essa conduta da empresa viola o direito dos trabalhadores ao trabalho, já que retira deles a possibilidade de desempenhar regularmente as tarefas para as quais foram contratados, precarizando a relação de emprego.

É um verdadeiro absurdo o que está acontecendo, pois o contrato de trabalho vigente pressupõe que o empregador tenha compromisso e responsabilidade com as pessoas trabalhadoras. O Sinergia e a Intersul entendem que esta forma de tratamento beira ao assédio e merece repúdio.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Planejamento da Intersul e CNE

Desde a reforma trabalhista ocorrida em 2017, enviada ao Congresso pelo então presidente golpista Michel Temer, a Intersul tem se reunido já nos primeiros meses do ano para discutir as estratégias de negociação do ACT junto ao Coletivo Nacional dos Eletricistas. Neste ano, o planejamento da Intersul vai ocorrer em Jaraguá do Sul, nos dias 16 e 17 de janeiro, onde serão discutidos os assuntos relativos à organização, análise da conjuntura e o planejamento do CNE - que ocorrerá nos dias 31 de janeiro, 1º e 2 de fevereiro deste ano. Assim, os sindicatos que compõem a Intersul estarão se preparando e contribuindo na condução da negociação do ACT 2024, cuja data-base para assinatura é 1º de maio. Para fortalecer as negociações, a Intersul indica que todas as pessoas trabalhadoras da CGT Eletrosul se filiem aos Sindicatos que compõem este coletivo.

Trabalhadores reclamam de falta de viaturas

Na Celesc, as reclamações pela dificuldade e demora para manutenção da frota estão se tornando cada vez mais comuns. Veículos com problemas muitas vezes estão sendo substituídos por outros que também apresentam defeitos. É necessário que a direção da empresa esteja atenta à necessidade de renovação da frota e de melhorias no sistema de manutenção das viaturas.



Grupos de Trabalho têm datas marcadas na Celesc

Foram agendadas as datas de reuniões de Grupos de Trabalho na Celesc. O GT de Turno de Revezamento está marcado para o dia 16 de janeiro. A primeira reunião de 2024 do GT Anuênio e Gratificação de Férias está prevista para ocorrer em 16 de fevereiro. Na segunda-feira, dia 8, foi realizada a primeira reunião do ano entre Intercel e Celesc sobre a repactuação da Ação Civil Pública.

Nota de Solidariedade:

Os Sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul manifestam solidariedade a companheiras e companheiros que atuam na CEMIG, bem como ao Sindicato dos Eletricistas de Minas Gerais - Sindieleto-MG e à CUT Minas, em virtude dos mais recentes ataques a direitos e à organização da estrutura sindical, pelo governo ultraliberal e privatista de Romeu Zema. A atual gestão da CEMIG, indicada por Zema, tem buscado retirar uma série de direitos históricos, conquistados com muita luta, como o cancelamento do recebimento do ticket alimentação, fundamental para a sobrevivência de trabalhadoras, trabalhadores e seus familiares. Também vem perseguindo toda a estrutura sindical organizada, não repassando valores de mensalidades ao sindicato e ordenando o retorno ao trabalho na empresa a dirigentes liberados. Os ataques visam nitidamente destruir a estrutura sindical para facilitar uma possível privatização da companhia. Intercel e Intersul repudiam os ataques covardes e demonstram solidariedade a eletricistas e eletricistas de Minas Gerais.

Ampliação da terceirização preocupa celesquianas e celesquianos

Última reunião do Conselho de Administração, em dezembro, foi um banho de água fria na categoria

A reunião do Conselho de Administração da Celesc de 14 de dezembro, que poderia aprovar o orçamento da empresa para 2024, teve um elemento extra durante a sua realização: celesquianas e celesquianos de todo o estado participaram de uma manifestação na sede da Administração Central, concomitante ao horário da realização da reunião do Conselho. O objetivo era demonstrar insatisfação da categoria com a proposta de orçamento da empresa, que aumenta a terceirização e não recompõe o quadro de pessoal próprio da Celesc, precarizando o atendimento à população, ocasionando a queda da qualidade dos serviços prestados e a consequente pressão popular pela privatização da Celesc.

Mesmo com o protesto dos trabalhadores do lado de fora da sala onde era realizada a reunião do Conselho em 14 de dezembro, a Diretoria manteve a proposta privatista. Para piorar, a Diretoria tentou sabotar a representação dos empregados

e o debate dentro do Conselho, protelando o envio de informações que demonstram a defasagem do quadro e os riscos para a Celesc Pública.



Manifestação na sede da Administração Central da Celesc em 14 de dezembro de 2023

Diante da situação, o Representante dos Empregados no Conselho de Administração, Paulo Horn, pediu vistas da documentação, impedindo a aprovação do orçamento. Desta forma, uma nova reunião foi marcada para tratar do assunto no dia 20 de dezembro. De acordo com o relato no Boletim

do Conselho nº 51, "o que o orçamento aprovado pelo Conselho faz é formalizar a precarização do atendimento à sociedade". O orçamento foi aprovado com voto contrário da representação dos trabalhadores que registrou em ATA: "Na parte operacional, o detalhamento apresentado pela Diretoria demonstra uma ampla defasagem do quadro de pessoal próprio, em especial nos cargos de atendimento comercial e na operação da atividade-fim da empresa, o que coloca em risco a prestação do serviço público e o cumprimento dos indicadores da concessão da Celesc Distribuição. Aliada à decisão de não considerar um orçamento de recomposição do quadro de pessoal próprio, a recusa em propor a continuação de um Plano de Demissão Incentivada no exercício de 2024 ignora os ganhos financeiros e econômicos para a companhia e os ganhos para recomposição do quadro de pessoal dentro de limites de cobertura regulatória, o que evidencia uma política propo-

sital de redução constante e consciente do quadro de dotação que busca precarizar o atendimento à sociedade, gerando, danos à integridade física, saúde e segurança de trabalhadores e à imagem da companhia". O registro conclui: "Desta forma, por entender que a proposta não compreende um projeto para a Celesc como empresa pública, aprofundando riscos operacionais, financeiros e de cumprimento do contrato de concessão, voto contrário à proposta de orçamento 2024-2028".

A categoria precisa ter consciência de que, não havendo mudanças no rumo da atual Diretoria da Celesc, a qualidade dos serviços poderá cair. É importante que trabalhadores e trabalhadoras sigam mobilizados para, a qualquer momento, participem de novos atos em defesa não só da manutenção da Celesc Pública, mas pela manutenção da qualidade dos serviços que vem sendo reconhecida há anos pela sociedade catarinense.



TRIBUNA LIVRE | Por Jeferson Reis, trabalhador da Celesc na Regional de Concórdia e dirigente do STIEEL

A Marcha Contra a Privatização!

No dia 14 de dezembro de 2023, acompanhei um momento histórico nas mobilizações realizadas pela Intercel. Estávamos todos(as) lá, trabalhadores(as) de vários cantos da Celesc, aguardando o sinal das lideranças sindicais para ocupar o espaço legítimo da categoria, o saguão da Administração Central.

Era um dia muito bonito: até o clima resolveu ajudar, com calor típico de final de primavera e início de verão. Nós, trabalhadores(as), estávamos ansiosos(as). O desfecho da mobilização era crucial para nossa categoria. Muitos estavam acostumados com esse tipo de manifestação, mas alguns não escondiam sua apreensão. Embalados pelas canções que saíam do carro de som, logo seria dado o sinal para adentrarmos na rua que dá acesso ao prédio da Administração Central. Mais uma vez, estávamos prontos para escrever um novo capítulo no livro das lutas pelos direitos em defesa da Celesc Pública.

Às 08:10h, iniciou-se a marcha rumo ao hall de entrada da AC. O primeiro obstáculo era a guarita de acesso. Como somos empregados, jamais seríamos

barrados no portão de entrada, principalmente em atos pacíficos e manifestações justas, assegurados pela Constituição Federal, também conhecida como Constituição Cidadã, que permite o direito de greve e a livre manifestação pacífica de todo cidadão brasileiro.

Ao percorrer os primeiros 15 metros da estrada de acesso, olhei para trás e vi uma grande marcha de trabalhadores(as) celesquianos(as), mobilizados(as) e conscientes de seu papel na luta pela defesa da Celesc Pública. Lembrei-me da marcha dos trabalhadores em Brasília contra a reforma trabalhista em 2017. Seis anos depois, os trabalhadores e as trabalhadoras que lá estavam acertaram em cheio em suas preocupações. Desde então, tivemos um grande retrocesso, mas, aos poucos e através de muita luta, reconquistaremos cada direito suprimido.

Após essa viagem no tempo, retomei à caminhada e vi muitos jovens em nossa marcha, a grande maioria. São trabalhadores(as) que ingressaram na Celesc há pouco tempo, mas têm consciência sindical. Essa imagem me encheu de

esperança, mostrando que o trabalho realizado pela Intercel gera frutos e resultados. O reconhecimento dos mais jovens e esse resgate de consciência e luta, indicam que estamos no caminho certo. Todos nós estaremos sempre firmes e vigilantes contra qualquer plano inescrupuloso de privatização ou retirada de direitos.

A marcha foi um sucesso. Adentramos o prédio da AC, e foram feitas falas pelos líderes sindicais no mesmo horário da reunião do CA. Nessa reunião, a Diretoria encaminhou uma proposta de pauta para o orçamento de 2024 onde não previa a contratação de funcionários (concurso público), mas, pasmem, previa a contratação de empresas terceirizadas (precarização do atendimento) e aumento dos dividendos aos acionistas (investem pouco e querem muito). Mais uma vez, uma nova tentativa de sucatear a empresa, talvez levá-la à insolvência financeira, já que parte dos recursos captados no mercado (empréstimos) poderá ser usado para pagar dividendos aos acionistas.

O que muito me orgulha como celes-

quiano e sindicalista é que fizemos muito barulho. Tenho certeza de que os conselheiros dos acionistas sentiram nossa pressão. A proposta foi retirada da pauta e adiada. Nossa voz foi ouvida e teve ecos por todas as partes. Nossos gritos de protesto saíram do prédio da AC e foram ouvidos até na Alesc, chegando até o palácio do governador.

Essa foi apenas mais uma marcha, muitas virão. Essa foi apenas mais uma manifestação, muitas ainda virão. Quero participar ativamente de todas que puder, junto com os(as) colegas que lá estavam e outros(as) que se juntarão no decorrer do tempo. Afinal, quem cala consente, e jamais vamos nos calar, jamais deixaremos de lutar! Sou eletricista! Sou Intercel!

PS. Mais tarde vim a saber que a proposta foi a votação em reunião extraordinária do Conselho de Administração, e foi aprovada, com apenas um voto contrário do nosso conselheiro - Paulo Horn.

Essa aprovação não tira o brilho da nossa mobilização, como disse o poeta contemporâneo, Chorão (Dias de luta, dias de glória). Feliz 2024 a todos(as)!

Democracia inabalada

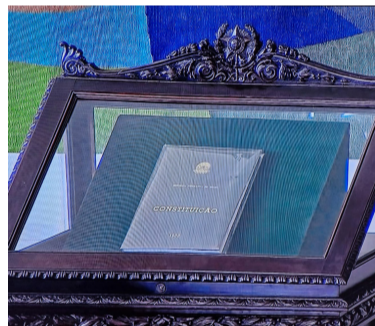
Atos em diversas cidades brasileiras exaltaram a importância da democracia um ano após a tentativa de golpe em Brasília

Esta segunda-feira, 8 de janeiro, marcou um ano da tentativa frustrada de golpe à democracia por fanáticos políticos que invadiram as sedes dos Três Poderes em Brasília.

Para marcar a data e reforçar o compromisso, a defesa e a importância da democracia, diversos atos foram realizados em todo o Brasil nesta segunda-feira.



Presidente Lula, Ministro Barroso e Presidente do Senado Rodrigo Pacheco - foto: Ricardo Stuckert



Constituição recuperada após ataques e exposta na Câmara dos Deputados

Em Brasília, por exemplo, as principais autoridades do país se encontraram numa cerimônia chamada 'Democracia Inabalada', no Salão Negro do Congresso Nacional, e exaltaram a união dos Poderes. O Supremo Tribunal Federal, por sua vez, inaugurou a exposição "Após 8/1: Reconstrução, Memória e Democracia", que conta como foi a retomada do Ano Judiciário e a reconstrução do Plenário do STF após os atos golpistas. O Presidente do órgão, Ministro Luís Roberto Barroso, afirmou que os criminosos golpistas são "falsos patriotas que não respeitam os símbolos da pátria. Falsos religiosos que não cultivam o bem, a paz e o amor. Desmoralizaram Deus e a bandeira nacional".



Ministro Luís Roberto Barroso, presidente do STF - foto: reprodução/TV Justiça



Ato pela democracia em frente ao Masp, em São Paulo - foto: Elineudo Meira

Além disso, o Ministério da Cultura anunciou a criação do Museu da Democracia, espaço dedicado à memória e união dos setores democráticos do país.

Também no dia 8, foram realizadas nas capitais e maiores cidades brasileiras manifestações populares em defesa da democracia. A convocação dos atos foi realizada por movimentos sociais e pelas centrais sindicais.

Em Florianópolis, o ato foi realizado em frente à Catedral Metropolitana, no Largo São João Paulo II. Lideranças políticas e sociais se revezaram ao microfone, lembrando a necessidade de respeitar o resultado das

urnas e do processo eleitoral: "teve gente que não quis reconhecer o resultado da eleição, mas o resultado foi legítimo, foi legal e não poderia ser desrespeitado", afirmou Elenira Vilela, dirigente do Sindicato Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação.

Já Ideli Salvatti, ex-Senadora da República, lembrou de diversos símbolos da democracia presentes na capital catarinense, entre eles, o Palácio Cruz e Sousa, palco da Novembrada, manifestação que mostrou a indignação da população catarinense com a ditadura militar, representada pelo General Fi-



Ato no Largo São João Paulo II, em Florianópolis

gueiredo, em 30 de novembro de 1979.

Por fim, discursou o jornalista e suplente de deputado estadual Jean Volpato, que afirmou que pensou por muitos anos "que a democracia era algo consolidado em nosso país. Mas veio um processo de golpe em 2016, quando uma presidenta honesta foi tirada por um bando de mercenários e ali acendeu um alerta". E que, em 8 de janeiro de 2023, "tivemos a tentativa de golpe por pessoas do movimento fascista, de movimentos neofascistas articulados e aí começamos a ver que a democracia é, na verdade, como uma plantinha, que precisa ser regada todos os dias, se não, ela vai morrer, já que a democracia não está consolidada e é uma luta perene e constante".

